

RESENHA: “Cultural dynamics of women’s lives”

Review: “Cultural dynamics of women’s lives”

Delma Barros Filho¹

O livro *Cultural dynamics of women’s lives*, coletânea editada por Ana Cecília Bastos, Kristiina Uriko e Jaan Valsiner, reúne capítulos que são o resultado de estudos conduzidos em dez países: Brasil, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, Índia, Irlanda, Portugal e Reino Unido. Trata-se de um conjunto diversificado no qual o leitor pode encontrar pesquisas que abordam questões relativas às vidas das mulheres, tais como a gravidez e o parto, a partir da perspectiva delas próprias. A obra está organizada com uma introdução geral seguida por vinte e sete capítulos, distribuídos em cinco partes temáticas. No início de cada uma das cinco partes os editores apresentam de forma panorâmica o conjunto de textos, relacionando-os com a temática geral do livro. No final, consta em apêndice um belo ensaio fotográfico com imagens de mulheres.

1ª. Parte. *Cultural construction of gender: symbolic ambivalences*. Em seis capítulos são abordadas questões em torno da categoria gênero. Os editores enfatizam que é muito difícil conceber qualquer discussão sobre a vida das mulheres sem considerar a questão de gênero, concebido enquanto uma construção biológico-cultural para a qual concorrem regras próprias de funcionamento dos diferentes contextos nos quais mulheres e homens se desenvolvem.

2ª. Parte. *Weavers of meanings through women’s cultural realities*. Nos textos desta parte são apresentadas discussões a respeito do papel biológico da mulher e sua relação com seus papéis sociais em diversos contextos culturais. Para realizar tais discussões os autores se servem de exemplos sobre o processo de socialização da mulher, as estratégias de enfrentamento da violência sexual, as questões relacionadas com o racismo e com a construção do *self* feminino.

3ª. Parte. *Living through life transitions: contexts of motherhood*. O foco da discussão dos seis capítulos desta parte é a transição para a maternidade e as adaptações necessárias neste processo. Os ajustes dizem respeito à mulher e a outras pessoas envolvidas. A maternidade é considerada em suas dimensões biológica, psicológica e cultural. Mudanças que têm ocorrido na maneira de realização do parto, que se tem tornado crescentemente tecnológico e medicalizado, também são discutidas. Por fim, são levantadas questões a respeito do possível impacto que estas mudanças trarão à compreensão futura de maternidade.

4ª. Parte. *Becoming the mother: dialogs within selves*. Nos cinco capítulos apresentados são realizadas discussões em torno da formulação geral “Quando uma criança nasce, a mãe também nasce”. Neste caso a ênfase recai sobre a experiência subjetiva de ser mãe de um recém-nascido, ao invés de se destacar a díade mãe-criança. Também são discutidas questões relativas às experiências não-normativas, nas quais tensões e ambivalências que cercam o complexo de relações eu-outro, que constituem a maternidade em suas variações culturais, são amplificadas. Apesar desta amplificação, as autoras propõem que resultados de pesquisa que ilustram esses modelos provavelmente também caracterizam a chamada experiência “normativa” de maternidade. Ou seja, a diferença é de grau, não de natureza.

5ª. Parte. *The deep humanity of knowledge: realities of research encounters*. Na última parte do livro quatro capítulos focalizam a construção do conhecimento científico. São levantados aspectos sobre a perspectiva assumida pelos pesquisadores em relação 1) aos pesquisados; 2) ao conhecimento produzido; 3) aos limites de construção do conhecimento; e 4) à política que preside a empresa científica atual. A necessidade do estabelecimento de uma parceria pesquisador-pesquisado é enfatizada, no sentido de que o pesquisador não deve impor sua cosmovisão, mas se interessar pelas explicações construídas pelos participantes quando respondem questões de

1 Psicóloga, mestre e doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

pesquisa.

Ao agrupar e relacionar os capítulos em eixos temáticos os editores criaram as condições para que potenciais leitores organizem suas consultas: lendo integralmente cada capítulo que compõe as diversas partes, ou examinando os eixos que lhes pareçam mais promissores para o momento da pesquisa. Portanto, dentre as virtudes do presente livro se destaca sua forma de organização. Outra característica relevante é o fato de que o livro oferece ao leitor a possibilidade de refletir sobre importante questão que pauta muitas discussões travadas no âmbito da psicologia, que é aquela das relações entre natureza e cultura, ou da natureza cultural do desenvolvimento.

A esse respeito, na apresentação os editores escrevem que analisar a vida das mulheres em torno das questões discutidas constitui uma oportunidade para se observar interações entre a biologia e a cultura. É o caso, por exemplo, quando são avaliadas as relações entre gravidez e parto em suas possíveis conexões com a transição para a maternidade². Ao analisar a variação cultural de eventos que têm uma base biológica comum, como é o caso da gravidez e do parto, é possível flagrar leis de organização dos fenômenos psíquicos que são construídos em torno desses importantes momentos de transição. Portanto, a apreciação panorâmica desta coletânea também serve como uma boa ilustração para a ideia de construção de abstrações a partir de casos empíricos, noção fundamental à compreensão de ciência defendida pelos editores. Assim, apresentada a estrutura geral do livro e explicitado aquilo que considero ser o seu interesse mais fundamental, que é focalizar a variabilidade cultural da experiência humana, recomendo sua leitura não apenas para estudantes e pesquisadores dos temas tratados, mas para interessados em questões científicas de um modo geral. Isso porque, dado que se trata da reunião de pesquisas realizadas em três continentes, é possível refletir a partir da sua leitura, a fim de compreender mais abstratamente os fenômenos sob estudo - tarefa crucial, que cumpre à ciência em geral realizar, e à psicologia em particular.

Referências

Bastos, A. C., Uriko, K. & Valsiner, J. (2012). *Cultural dynamics of women's lives*. Charlotte, NC: Information Age Publish

2 Throughout these different places, women's lives are an interesting stage for observing the interaction between biology and culture (e.g., sex vs. gender; pregnancy and childbirth vs. transition to motherhood). The focus on the cultural variability of human experience opens the door for the search of commonalities so needed in psychological theorizing. Here, this search is directed by how cultural models of womanhood (and motherhood) constrain personal experiences, especially through developmental transitions. (Bastos, Uriko e Valsiner, 2012, p. xiii)

Como Citar:

Barros-Filho, D. (2014). Resenha: "Cultural dynamics of women's lives." *Revista Brasileira de Psicologia*, 1(2).